

Tópicos para o Enade

Formação geral

Conteúdos de Antropologia, Ciência Política,
Saúde pública e Sociologia

Portal Sociologia da Gestão - **2º semestre de 2021**

Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho



Tópicos que iremos debater nesta apresentação

- Fake news, negacionismo e anti-intelectualismo;
- Cultura do cancelamento;
- Saúde pública e valorização do SUS (Sistema Único de Saúde) em tempos de pandemia;
- Consequências sociais da pandemia;
- Pobreza menstrual;
- Agronegócio e mudança climática;
- Ascensão da China como superpotência global.

Fake news, negacionismo e anti-intelectualismo [1]

Nas primeiras décadas do século XXI assistimos a uma onda anti-intelectual que aparece integrada a dois fenômenos que lhe são complementares. **Primeiro**, um ativo questionamento da ciência e do método científico, além de uma grande hostilidade aos ambientes acadêmicos, seus protagonistas e sua produção. Assim, além da ciência, padecem as universidades, professores, pesquisadores e todo o resultado de seu trabalho - artigos, dissertações e teses. **Segundo**, ganham protagonismo: as lideranças midiáticas contrárias ao ambiente científico institucionalizado; a magia, o esoterismo e suas práticas; o tom negacionista; e a propaganda política.

Fake news, negacionismo e anti-intelectualismo [2]

No atual cenário social e político, o senso comum tem renovado seu protagonismo. Os recentes questionamentos à ciência e objetividade do conhecimento, dinamizados pela velocidade da comunicação na internet, têm produzido novas manifestações do senso comum:

- A desvalorização dos ambientes acadêmicos/universitários;
- A ideia de que todos podem ter “sua própria verdade” - sendo que esta não precisa estar ancorada em nenhum conhecimento cientificamente construído;
- O fenômeno das *fake news*: as notícias falsas que se alastram via aplicativos de comunicação e redes sociais.

Cultura do cancelamento [1]

Em versão eletrônica, o fenômeno social que leva o nome de “cancelamento” é relativamente recente - pois está conectado ao crescimento e dinâmica das redes sociais. De forma bastante didática/escolar, uma pessoa é cancelada de acordo com o seguinte roteiro básico:

- Ocorre um fenômeno detonador do processo - uma atitude polêmica, comportamento preconceituoso, gafe etc. -, que a pessoa não consegue neutralizar e gera descontentamento;
- Esse gesto tem uma repercussão “viral”, ou seja, é replicado rapidamente pela internet, com destaque às redes sociais;
- A reação do público é de crescente e ativa reprovação; [→]

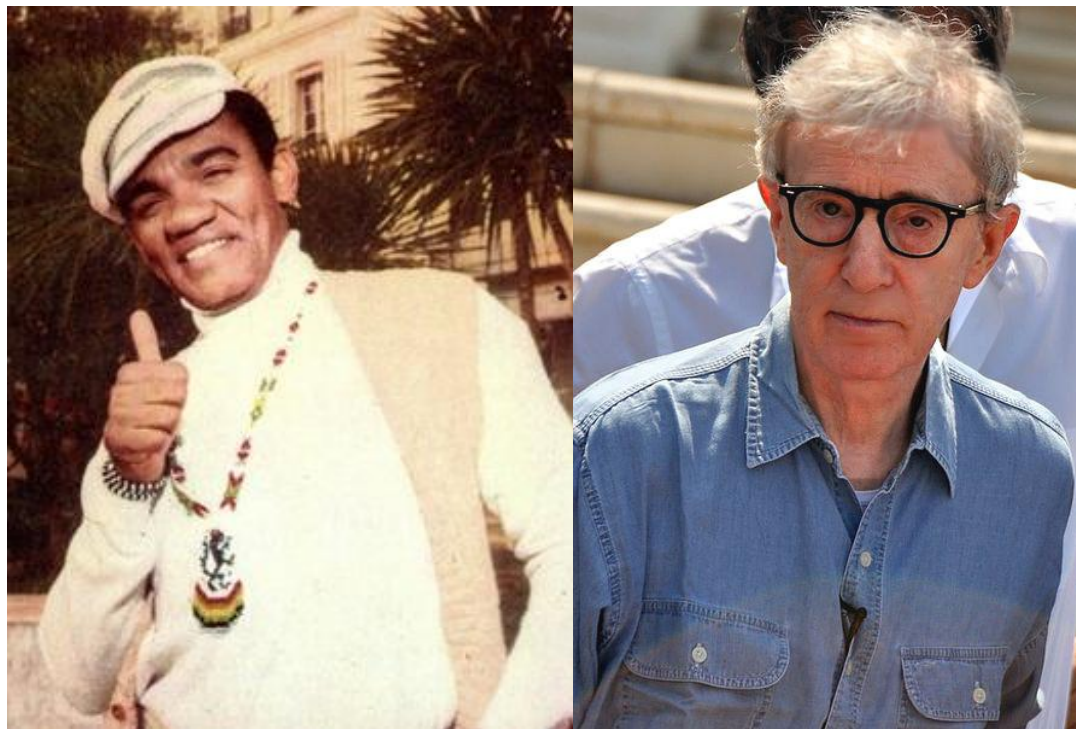
Cultura do cancelamento [2]

- A reprovação ganha volume e agressividade em uma progressão geométrica, em um desdobramento totalmente fora do controle da pessoa que está sendo cancelada;
- Caso tente explicar seu ponto de vista ou justificar o ato detonador, o/a acusado/a não tem direito à voz - suas tentativas são abafadas pelos descontentes;
- Eventuais defensores/as são acusados/as de “passar pano” - tolerar comportamentos reprováveis por conta de uma relação de amizade ou simpatia para com o alvo do cancelamento; [→]

Cultura do cancelamento [3]

- Finalmente, o “cancelamento” é concretizado: tal qual uma vítima de linchamento, ocorre um violento processo de silenciamento - muitas vezes, permanente. O nome da pessoa cancelada sequer pode ser citado sem causar algum tipo de constrangimento.

Vale dizer que o processo acima descrito trata do fenômeno conforme se desenvolve especificamente na internet. Exemplos anteriores e marcantes de tal prática estão presentes em nossa história. Esse foi o caso do cantor **Wilson Simonal** (1938-2000), boicotado pela cena artística no auge do sucesso, por uma situação mal explicada de envolvimento com a ditadura militar.



Fotos: Wilson Simonal, 1972 (esquerda).
Domínio público. Woody Allen, 2011. Georges
Biard/Wikipédia, CC BY-SA 3.0.

Wilson Simonal foi o primeiro grande astro brasileiro cancelado, na década de 1970. Já o cineasta Woody Allen passa por um “processo de cancelamento” que se iniciou em 1992, após acusação de abuso sexual por parte de uma de suas filhas. Ainda que extensas investigações não tenham comprovado as acusações, Allen sofre ataques constantes à sua reputação.

Saúde pública e valorização do SUS em tempos de pandemia

A pandemia de COVID-19 promoveu grande reflexão sobre a importância de um sistema público de saúde. Sem um serviço tão abrangente e de acesso universal/independente da renda, talvez não fosse possível a realização de tão amplo esforço de vacinação - a despeito da sabotagem de instâncias do poder público. Além disso, a rede de saúde pública opera com protocolos de tratamento mais rígidos, o que pode ter inibido a multiplicação de experiências clínicas com cobaias humanas - vide a relação entre o uso do “kit Covid” e planos de saúde privados. Assim, podemos perguntar: os serviços públicos são mesmo menos eficientes que seus competidores particulares?

Consequências sociais da pandemia [1]

Entre as consequências sociais mais evidentes da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, podemos citar:

- O **elevado número de óbitos** e o efeito dessas perdas nas famílias e sociedade em geral;
- A necessidade de **isolamento social, uso de máscaras** e uma série de medidas preventivas contra o alastramento da COVID-19 e os efeitos desses comportamentos no cotidiano;
- A ampliação das possibilidades de **trabalho remoto** e o ganho de familiaridade com ferramentas eletrônicas;
- Avanço da biotecnologia, com o rápido desenvolvimento de **vacinas**;

Consequências sociais da pandemia [2]

- **Crise econômica** nos países que não desenvolveram planos eficazes de controle da pandemia. O prolongamento do isolamento, pela recusa à vacinação e/ou uso de máscaras, retardou a recuperação econômica, inclusive o Brasil;
- O **ensino à distância** prejudicou gravemente a comunidade estudantil, sobretudo os mais pobres e frequentadores da rede pública. A falta de salas adequadas e a vacinação insuficiente de alunos e professores retardaram o retorno ao formato presencial. As limitações no acesso à internet e dificuldades com ferramentas eletrônicas, por sua vez, atrapalharam os processos de aprendizado.

Pobreza menstrual

Pobreza menstrual é a situação de carência e vulnerabilidade que ocasiona a falta de acesso a itens de saúde, higiene pessoal e informações essenciais ao autocuidado das pessoas que menstruam. Essa vulnerabilidade fica evidente quando essas pessoas não têm acesso a absorventes higiênicos durante os períodos de eliminação de sangue em seus ciclos menstruais. Trata-se de uma situação de vulnerabilidade que atinge gravemente as mulheres e evidencia o caráter machista da pobreza. O presidente Jair Bolsonaro vetou projeto de lei que garantiria itens básicos de higiene a estudantes de baixa renda da rede pública de ensino; pessoas em situação de rua; pessoas apreendidas e presidiárias; e internadas para cumprimento de medida socioeducativa.

Agronegócio e mudança climática [1]

Um dos eixos de atuação da militância negacionista e da propagação de fake news diz respeito à recusa em admitir a mudança climática. Quanto a este fenômeno ambiental, o processo sustentado de depredação dos diversos biomas terrestres seria o responsável por relevantes alterações climáticas. O uso de combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas, ausência de saneamento básico, poluição de rios e mares, níveis insustentáveis de consumo e baixos índices de reciclagem têm contribuído para causar grande estresse ao meio ambiente. Um motor desse processo é o agronegócio, sobretudo em sua linha menos atenta aos impactos ambientais,

Agronegócio e mudança climática [2]

Parte considerável do agronegócio desenvolve práticas lesivas ao meio ambiente: criação extensiva de animais para produção de proteína; queimadas para formação de áreas de pasto e plantio; monoculturas que lembram o regime de *plantation* (café, cana, milho, soja, entre outros); e recusa à fiscalização e marcos regulatórios. Todas essas ações, em conjunto, têm resultado em aumento de temperaturas, aumento do nível dos oceanos, mudança do regime de chuvas, processos de desertificação, tempestades de areia, inversão térmica etc. Esses fenômenos recebem nomes como *El Niño*, *La Niña*, Efeito Estufa, inversão térmica, *haboob* etc.

Ascensão da China como superpotência global

Após a queda da União Soviética, em 1989/1991, o mundo viveu um período monopolar: os EUA passaram a ser a única grande potência global. Atualmente, no entanto, a China ocupa o posto de segunda superpotência. Isso ocorre após décadas de elevado crescimento econômico e reformas liberalizantes iniciadas em 1978 sob a liderança de Deng Xiaoping (1904-1997). A rivalidade com os EUA aumenta conforme seu desenvolvimento se expande por variadas áreas: indústria de bens de consumo; indústria aeroespacial; inovação tecnológica; forças militares; investimento em países pobres, sobretudo na África e Ásia; etc. A ampliação de sua influência no Oceano Pacífico tem se materializado na crescente pressão para reincorporação de Taiwan às suas fronteiras.

Referências e aprofundamento [1]

BBC NEWS MUNDO. **70 Anos da Revolução Comunista na China: como país pobre e rural se tornou potência mundial em 4 décadas.** 30 set. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49877017>>. Acesso: 24 out. 2021.

BOUSQUAT, A.; AKERMAN, M.; MENDES, A.; LOUVISON, M.; FRAZÃO, P.; NARVA, P. C. **Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca.** Revista USP, São Paulo, nº 128, p. 13-26, janeiro/fevereiro/março 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185393/171491>>.

G1. **Veto de Bolsonaro à distribuição de absorventes expõe 'pobreza menstrual'; entenda o conceito.** 07 out. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/10/07/veto-de-bolsonaro-a-distribuicao-d-e-absorventes-expoe-pobreza-menstrual-entenda-o-conceito-e-o-que-esta-em-jogo.g.html>>. Acesso: 24 out. 2021.

Referências e aprofundamento [2]

PROGRAMA QUEIMADAS. **Monitoramento dos Focos Ativos por Estado**. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em:

<https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal-static/estatisticas_estados/> Acesso: 24 out. 2021.

SANCHES, Mariana. **O que é a 'cultura de cancelamento'**. In: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>>. Acesso: 24 out. 2021.

UFJF NOTÍCIAS. **O negacionismo mata**. 19 jun. 2021. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2021/06/19/o-negacionismo-mata/>>. Acesso: 24 out. 2021.

Muito obrigado por sua atenção!

Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho

Contato: antoniofilho@facpiaget.com.br

Visite: www.sociologiadagestao.com



Este material pode ser utilizado e/ou reproduzido segundo as regras da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0). Isso significa que você pode utilizá-lo sob duas condições: em iniciativas sem fins comerciais e desde que citada a fonte/autoria (Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho).